

Conquistar igualdade e justiça, esses são alguns dos objetivos que nós mulheres estamos lutando para alcançar, uma luta que começou há séculos e não tem prazo para terminar.

Primeiramente falaremos um pouco de direito, o termo direito da mulher refere-se à liberdade inerente e reclamada pelas mulheres de todas as idades, direitos ignorados ou ilegalmente suprimidos por leis ou por costumes de uma sociedade em particular. De acordo com a ONU são direitos da mulher:

- Direito a vida (comumente desrespeitado);
- Direito a liberdade e a segurança pessoal;
- Direito a igualdade e estar livre de toda forma de discriminação (muitas vezes ignorados);
- Direito a liberdade de pensamento;
- Direito a formação e educação;
- Direito a privacidade;
- Direito a saúde e a proteção desta;
- Direito a construir relacionamento conjugal e a planejar sua família;
- Direito a decidir ter ou não filhos e quando tê-los;
- Direito aos benefícios do progresso científico;
- Direito de liberdade de reunião e participação política;
- Direito a não ser submetida a torturas e maus tratos.

Embora haja ainda muito pelo que lutar, o avanço está sendo gradativo. E não podemos falar em lutas e conquistas sem antes falarmos um pouco da história dessas guerreiras chamadas mulheres.

Há séculos mulheres eram consideradas como seres inferiores e mentalmente menos capazes que os homens, mas já no século XIX alguns pensadores já concebiam a ideia de que, no futuro, teríamos uma sociedade governada por mulheres. Nessa época às mulheres cabiam basicamente as atribuições domésticas, trabalharem na lavoura e a maternidade. Não lhes era reconhecido o direito ao trabalho, muito menos ao salário, que quando era pago era muito inferior ao salário dos homens. Já na revolução francesa o movimento

feminista se organizou. Neste período havia quem defendia a igualdade entre sexos, porém esses projetos foram rejeitados em 1793, demonstrando assim que a revolução francesa não foi tão revolucionária.

Apesar de tanta discriminação e de tantos obstáculos já apresentamos uma relevante predominância do mundo feminino. Antigamente, por exemplo, havia empregos e serviços para "homens" e mulheres, hoje já conseguimos ocupar todos os espaços e todas as áreas, com qualidade e competência muitas vezes superiores aos homens.

É comum ver mulheres nos tribunais, exercendo com maestria a profissão de advogadas, promotoras, juízas, profissões que há até bem

pouco tempo eram exclusivamente para os homens. Vemos mulheres ao volante de enormes carretas e ônibus, em níveis executivos das empresas e do governo, nas forças armadas de segurança federais, estaduais e municipais (exercendo inclusive cargos de alto comando), mas apesar de tantas e sofridas conquistas ainda temos muito que se conquistar e muitas barreiras para transpor. A violência e a discriminação são exemplos claros disso. Queremos também deixar claro que não queremos privilégio, queremos igualdade de direitos e deveres.

Para ilustrarmos nossas conquistas é bom que se fale das principais aquisições na política brasileira, que tomou outra cara depois da efetiva participação da mulher.

1932- direito ao voto, direito de participar das eleições como eleitoras e candidatas (a constituição de 1891 já assegurava o voto para as mulheres, porém era mal interpretada. O artigo 70 da constituição dizia: são eleitores todos os cidadãos maiores de 21 anos, porém o termo "cidadãos" segundo interpretação da época, referia-se aos homens, do sexo masculino);

1933- Carlota Pereira de Queiroz tornou-se a 1ª deputada federal brasileira;

1979- Eunice Michelis tornou-se 1ª senadora do Brasil;

1985- Esther de Figueiredo Ferraz 1ª ministra ocupando a pasta da educação e cultura;

1989- ocorreu a primeira candidatura de uma mulher para a presidência da república, Maria Pio de Abreu do PN ( Partido Nacional);

1995- Roseane Sarney tornou-se a 1ª governadora brasileira;

2010- Dilma Rousseff do PT venceu as eleições presidenciais, tornando-se a 1ª mulher presidente.

Parabéns a todas nós mulheres pelas conquistas que fizemos, pelos degraus que galgamos em muitos anos de lutas e pela certeza de que não vamos esmorecer jamais.



Fundado em 21 de novembro de 1988  
Filiado a FENCTEC e CUT

Informativo Mensal do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Comunicação Postal, Telefônica e Similares de Juiz de Fora e Região

www.sintectjfa.org.br

## SAP - Novo sistema de avaliação e os velhos perigos de sempre

A ECT implantou nacionalmente, no último dia 2 de março, o novo Sistema de Avaliação de Produtividade, o SAP. Em reunião da Fentect com a ECT, após a explanação no dia 16 de fevereiro em que a empresa explicou a nova forma de avaliação à Federação, todos os membros da Fentect repudiaram veementemente este novo instrumento que foi implantado unilateralmente, sem a participação do trabalhador.

Depois dizem que o movimento sindical é radical. A direção do Sintect/JFA pergunta à ECT onde estão as discussões com os trabalhadores, ou com seus representantes sindicais ou federação.

A diretoria do Sintect/JFA reconhece que houve avanços com a nova diretoria da DR/MG. Porém, destacamos os malefícios que esse sistema pode causar aos trabalhadores, como as ameaças constantes que sabemos que ainda existem. No SAP, 20% do efetivo devem ser avaliados em segredo. Outras situações que muito nos preocupam com este sistema de

avaliação já vão repercutir nas EMS, Equipes de Melhoria e Soluções, provocando uma competição covarde e perversa entre colegas de serviço. Isso interfere na organização do trabalho gerando afastamentos por problemas médicos, psicológicos e físicos, contribuindo para o número de afastados em nível nacional.

Este SAP, irmão do GCR e primo do antigo GD, são ferramentas que oprimem e ferem os princípios dos direitos da pessoa humana, de acordo com a Constituição Federal/88. Diante dessa situação, que está acontecendo em todo o país, a Fentect já tirou como eixo de luta o dia 23 de março como Dia Nacional de Luta contra o SAP. Já houve a primeira reunião entre a Fentect e o Procurador do Trabalho, Ricardo Brito, onde estiveram presentes os diretores da Fentect, Robson Luiz, Emerson Marinho, Manoel Feitosa, os jurídicos, Rodrigo Torelly e Adovaldo Filho, e diretores de vários sindicatos.

Nesta reunião chegou-se à conclusão que as condições de trabalho que são oferecidas para o trabalhador estão em desacordo com este novo

SAP. Ficou agendada uma audiência para o dia 16 de abril, no Ministério Público do Trabalho.

O Sintect/JFA orienta os trabalhadores a procurarem o Sindicato para tirar qualquer dúvida antes de assinar qualquer avaliação feita pela empresa.



Tecla SAP ativada: "Decidimos que carteiro tem que correr, pular, saber nadar, talar alemão e voar pra ser bom."

### Sede Campestre

**Localização:**  
Rua Presidente Costa e Silva, 4018  
Bairro Santos Dumont  
Telefone: (32)3215-0813



**EXPEDIENTE**  
Publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Empresa de Comunicação Postal, Telefônica e Similares de Juiz de Fora e Região - Sintect/JFA  
Rua Marechal Deodoro, 447/301 - Centro - Juiz de Fora/MG - 36013-001 - e-mail: [sindjfa@ig.com.br](mailto:sindjfa@ig.com.br) - Tel: (32)3215-5318 - Fax: (32)3217-9729  
Presidente: João Ricardo Guedes (Índio) - Jornalista Responsável: Munique Duarte - MTE 08612 - Impressão: Gráfica União - Telefone: (32)3215-3941 - Tiragem: 1500



### O Sintect/JFA e as ações judiciais

Por Sandro Alves Tavares, assessor jurídico do Sintect/JFA

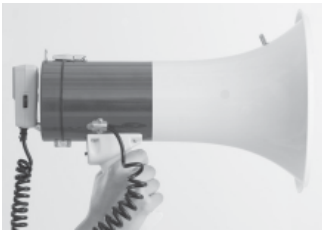
O Jurídico do SINTECT/JFA abrange todo o tipo de ações judiciais para os associados do sindicato vinculado ao contrato de trabalho, entre eles, inclusive, o POSTALIS.

Qualquer tipo ou espécie de demanda envolvendo a empresa ECT e POSTALIS o Jurídico do SINTECT/JFA está apto a interpor a frente a qualquer Justiça Brasileira em defesa dos interesses dos associados.

Por isso, em caso de dúvida de seus direitos, procure sempre o Sindicato através da Diretoria Jurídica ou às sextas-feiras nos atendimentos especializados com o advogado do SINTECT/JFA, que analisará caso a caso para verificar a ocorrência de medidas judiciais a favor dos ecetistas, englobando os da ativa e os aposentados.

O SINTECT/JFA trata dos interesses da categoria tanto na esfera coletiva quanto na individual e é, sem sombras de dúvidas, o órgão

responsável pelo atendimento dos anseios dos trabalhadores, vista a experiência para a categoria Ecetista, o domínio da matéria com o acordo coletivo, dissídio coletivo, regulamentos do POSTALIS, etc. Ou seja, o jurídico do SINTECT/JFA possui experiência no atendimento das questões dos ecetistas há anos. Portanto, antes de procurar qualquer outro órgão, busque informações no SINTECT/JFA que estará apto a atender todos os anseios da categoria.



## Editorial

Companheiros(as), estivemos, neste mês de março, fazendo visitas em algumas Agências, CDDs e UD's de nossa base sindical. O que podemos perceber é que ainda existe um grande descaço com o sofrido trabalhador(a) ecetista. Sabemos que soluções estão sendo tomadas, mas são muito tímidas e ainda falta muito para que possamos ter condições dignas de trabalho em nossa base territorial. A burocracia que faz parte do cotidiano da empresa emperra todos os procedimentos que poderiam melhorar o ambiente de trabalho, que também é agravado por essa nova ferramenta assediadora de avaliação, o SAP, e por gestores que ignoram e não usam ferramentas corretas que são o diálogo e a compreensão.

Percebemos também que o trabalhador está doente, com a auto estima em baixa, evitando se afastar com medo de represálias, como perda dos valores do ticket, e por não acreditarem na MEDICINA DO TRABALHO, que pouco ou nada faz para prevenir essa situação. Exemplos são colocados diariamente para a empresa como as questões dos balcões,

cadeiras sem ergonomia e falta de segurança nas agências, assim como as péssimas condições de trajeto e insegurança no dia a dia do Carteiro e do OTT que trabalha até oito horas em pé, só descansando no seu horário de pausa para as refeições.

Tudo isso poderia ser evitado se tivéssemos em nossa empresa políticas sérias de prevenção. Passou a hora da empresa fazer a coisa certa, o trabalhador(a) já não aguenta mais tanto descaço. Por todos os lugares que passamos em momento algum vislumbramos satisfação no semblante do trabalhador(a). Estaremos mais uma vez colocando para a Empresa todas as demandas que coletamos e esperamos que sejam atendidas o mais breve possível, evitando assim qualquer tipo de desgaste.

No final de março os companheiros(as) da GECAC foram surpreendidos com a notícia de que teriam que fazer novos exames admissionais. Na realidade são exames de extrema necessidade que muitos trabalhadores deixaram de fazer ou fizeram incompletos para o ingresso nos quadros da Empresa para atender uma

demanda política da época, onde após várias denúncias que chegaram ao Sintect/JFA não restou outra alternativa se não encaminhá-las ao MP, no intuito de garantir a transparência e a saúde daqueles que estavam chegando.

Em momento algum fizemos a denúncia para prejudicar alguém, e sim para punir aqueles que usam a política de forma errada para atender somente as suas vaidades. É com muita tranquilidade que nos dirigimos a vocês dando total apoio para aqueles que estão sindicalizados através do nosso jurídico e dar as orientações necessárias a aqueles que não são. Saibam que em momento algum vamos abandonar quem acredita no seu Sindicato. Desejamos a todos Boa Sorte e que em breve a tranquilidade volte a cada um de vocês. Saibam que nós não admitimos perder alguém. Na certeza que todos os envolvidos nessa maracatuia sejam punidos exemplarmente e que a justiça seja feita para os inocentes, deixamos todo o apoio incondicional.

*Diretoria do Sintect/JFA*



## Saúde e Você

Por Geraldo França,  
diretor de Saúde do Sintect/JFA

### Problemas na saúde e segurança do trabalho

Sobre saúde e segurança do trabalho, os problemas continuam. Mesmo com o concurso público realizado ainda é preciso mais implementação de melhorias aos trabalhadores, devendo ter esta questão o mesmo valor para empresa quando discute lucros e receitas.

Mais uma agência foi assaltada, em Simão Pereira, e a segurança continua ZERO. E ainda vem a coordenação ameaçar o funcionário na questão de perder dias ao se afastar pelo INSS. Em breve farei um relato com o diretor do Sindicato, João Ricardo Guedes, sobre as viagens feitas ao interior. Nas questões específicas de saúde e segurança do trabalhador, a situação é de arrearpiar.

O Sintect/JFA questiona a ECT por que a empresa se preocupa com um novo modelo

de avaliação, e não coloca as condições de trabalho em primeiro lugar. No congresso deste ano que será realizado em junho, o Sindicato vai debater e levar propostas que realmente tratem sobre esses temas.

Os convênios na região atendem muito pouco, há poucos conveniados, colocando os trabalhadores em situação difícil de atendimento, tendo até que fazer tratamento fora da sua cidade. Por que? O Sintect/JFA exige uma posição da DR/MG.

*Queremos uma empresa forte, pública e de qualidade, sim, mas exigimos que a ECT cumpra a lei e não aumente mais o exército de afastados da categoria no país.*

Vale drogaria



### Comunicado

Comunicamos a todos os companheiros(as) que o convênio Vale Drogaria encontra-se em pleno funcionamento, levando para todos os trabalhadores(as) a tranquilidade na hora necessária. Por outro lado informamos que se houver alguém que ainda não está de posse de seu cartão e que ainda em sua cidade não consegue fazer o uso do convênio, entre em contato o mais breve possível com o Sindicato para agilizarmos mais esta grande conquista.

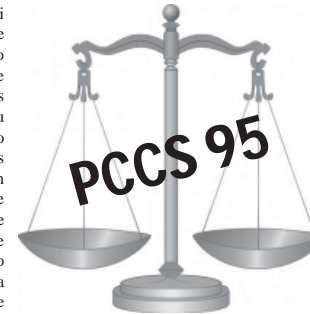
## Jurídico

### PCCS 95 - Mais uma vitória importante do Sintect/JFA

O SINTECT/JFA, através de ação judicial, vai corrigir as distorções salariais dos ecetistas de nossa base. AECT, por não cumprir seu próprio PCCS (Plano de Cargos Carreiras e Salários) de 1995, não aplicando de forma justa as promoções por antiguidade de nossos trabalhadores(as), gerou distorções absurdas na tabela salarial. Como exemplo, temos trabalhadores(as) com 10 anos na ECT com o mesmo nível salarial de um com mais de 30 anos de empresa. Este fato sempre gerou muita revolta entre os trabalhadores(as) de nossa base, principalmente aos mais antigos, o que sempre foi discutido e debatido por este sindicato junto a nossa Federação e também junto a Empresa no intuito de resolver este impasse através da negociação. Infelizmente a ECT, mesmo reconhecendo o equívoco, nunca se sensibilizou, negando-se a conceder as progressões por antiguidades devidas a todos nós.

Em função deste impasse e da intransigência da ECT, não sobrou alternativa ao Sindicato a não ser interpor ação judicial para reaver o direito de todos os ecetistas de Juiz de fora e região. Em 2009 ingressamos com ação na justiça do trabalho com este objetivo. O nosso assessor jurídico Dr. Sandro Alves Tavares se aprofundou no tema e na primeira audiência em Juiz de Fora conseguiu ganho de causa a todos os ecetistas da base do SINTECT/JFA, mas como de praxe a empresa recorreu da decisão e no recurso em Belo Horizonte conseguiu reverter a decisão a seu favor. Sob a orientação do nosso jurídico, recorremos a instância máxima em Brasília, o TST. Lá o nosso processo foi analisado e após seis meses proferida a sentença final dando ganho de causa aos ecetistas de Juiz de Fora e Região.

A partir desta decisão estamos encaminhando as ações para as comarcas da justiça do trabalho



solicitando um perito para fazer os cálculos individuais, agilizando para o mais rápido possível que os valores devidos pela não aplicação destas referências estejam incorporados em nossos contra cheques. Em média nossos trabalhadores terão direito de 1 a 4 referências no percentual de 5% (cinco por cento) dependendo do ano de ingresso na empresa, e também aos valores retroativos dos últimos cinco anos, tanto dos salários como fundo de garantia (FGTS), INSS, férias e décimo terceiro salário, o que em alguns casos representarão valores substanciais.

Essa vitória deixou todos nós da Diretoria deste Sindicato muito felizes, pois essa ação veio pra corrigir uma situação que para muitos representou uma perda salarial considerável, desmotivando e desmerecendo muitos companheiros que deram a vida por esta empresa, e graças a mais essa atuação exemplar de nosso jurídico, o Dr. Sandro, viemos resgatar esse direito.



### Comemoração do Dia do OTT

Em 24 de abril comemoramos o dia do OTT, profissional que é imprescindível para todo o desenvolvimento dos trabalhos dentro da empresa. Por isso, nós, do SINTECT/JFA, parabenizamos a todos os companheiros(as) que exercem essa importante atividade. No dia 6 de maio, estaremos comemorando em grande estilo na sede campestre com todos os OTTs esse memorável dia, a exemplo da comemoração da festa do dia do Carteiro. Até lá!

## Você sabia?

Por Reginaldo de Freitas,  
diretor de Relações Sindicais do Sintect/JFA

### Entenda a contribuição sindical

No mês de março todos os trabalhadores (as), aproximadamente 43 milhões, tiveram um dia de trabalho descontado em seus salários. A rubrica nos contracheques aparece como "contribuição sindical". Este imposto foi criado em 1940, pelo presidente Getúlio Vargas. Até 1966 manteve o nome de criação IMPOSTO SINDICAL, mudando para "contribuição sindical". Porém, conserva a mesma estrutura (a obrigatoriedade), continuando a ser um IMPOSTO. O montante arrecadado é distribuído da seguinte forma: 60% vão para os Sindicatos, 15% para as Federações, 5% para as Confederações e 20% para o Governo. Isto até 2007, quando o presidente Lula abre mão de 10% autorizando o repasse às seis maiores Centrais. No instante da divulgação deste repasse, criou-se oportunamente três Centrais para abocanhar uma fatia dos 10%.

Desde 1983, a CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES (CUT) vem lutando para por fim a este imposto que serve para manter sindicatos de fachada. Propõe a criação da TAXA NEGOCIAL, que é justa e legítima, pois quem decide o percentual a ser descontado são os trabalhadores sindicalizados ou não em votação nas assembleias de trabalhadores (as), com a finalidade de sustentar a luta dos sindicatos que se fazem presente nas bases de trabalhadores.

A UGT, NCST, CTB, FORÇA SINDICAL e a CGTB defendem a manutenção da "contribuição sindical". Somente a CUT e os sindicatos a ela filiados defendem a extinção deste imposto. O SINTECT/JFA faz coro a Central e não teme o fim da "contribuição", por ser um Sindicato forte, de base e está presente junto à categoria. Assim afirmamos que a luta será custeada pelos trabalhadores e trabalhadoras conscientes de que devemos ser independentes de patrões e governo. "SINDICALIZAR É PRECISO, JUNTOS VAMOS MAIS LONGE EM NOSSAS CONQUISTAS"

SINDICALIZE-SE!!!